

figueira da foz



➤ **Gonçalo Cadilhe**, jornalista e escritor de viagens figueirense, acaba de publicar um novo livro, “O esplendor do mundo”. O autor realiza amanhã, nas livrarias Bertrand da Figueira da Foz (17H00) e Coimbra (19H00), uma sessão de autógrafos.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e telf 233 422 927



Bruno Gonçalves com o Presidente da República, em Belém

Ciganos querem mais participação política

●●● O Conselho da Europa, através do programa ROMED, e a Associação Cigana Letras Nômade realizam, a partir de hoje e até domingo, numa unidade hoteleira da Figueira da Foz, o 1.º Workshop de Academia de Política Cigana de Portugal. O evento tem como objetivo “capacitar ativistas, mediadores e dirigentes associativos ciganos para uma maior e eficaz participação política”, avança a organização.

A sessão de abertura realiza-se hoje, pelas 14H30. À noite, durante o jantar, serão entregues prémios nas categorias do Cigano e Cigana do Ano, Estudante Cigano Universitário do Ano, Projeto do Ano, Prémio

Resistência Cigana, Prémio Dedicção à Causa, tendo como convidada Catarina Marcelino, deputada e ex-secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade.

Entretanto, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, recebeu, esta semana, em Belém, 32 estudantes ciganos do ensino superior portugueses, sete dos quais da Figueira da Foz. Um dos figueirense é Bruno Gomes Gonçalves, ativista, dirigente associativo, mediador cultural e primeiro autarca da sua etnia do concelho. O político faz parte da Assembleia de Freguesia de Buarcos e São Julião, tendo sido eleito pelas listas do BE. **J.A.**

Montepio oferece viatura à APPACDM



●●● Realizou-se ontem a entrega simbólica de uma viatura de transporte adaptado de utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Figueira da Foz, oferecida pela Fundação Montepio. A carrinha tem capacidade para nove passageiros e duas cadeiras de rodas. É a primeira da instituição, que, para poder oferecer as mesmas condições a todos os utentes dos três centros de que dispõe no

concelho com mobilidade reduzida, necessita de, pelo menos, mais duas. Pela APPACDM falou Carlos Saraiva, que agradeceu à referida fundação a oferta da viatura. “Este era um desejo antigo, agora concretizado”, realçou Henrique Monteiro, que ajudou a instituição a elaborar a candidatura, representou o banco Montepio. A APPACDM da Figueira da Foz é frequentada por 70 utentes, mais de uma dezena dos quais com mobilidade reduzida. **J.A.**

“Aqui faz-se o melhor que já vi no mundo”, afirma a ministra do Mar

●●● Ana Paula Vitorino presidiu, ontem, à cerimónia de descerramento da placa da Incubadora do Mar & da Indústria, na Incubadora de Empresas da Figueira da Foz (EEFF). Não se tratou de um mero ato simbólico, já que marcou a adesão da Universidade de Coimbra (UC) à parceria que há 11 anos era constituída pela Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) e pela Câmara da Figueira da Foz.

A ministra do Mar assistiu, ainda, à assinatura do protocolo entre a autarquia e a incubadora para cedência de salinas municipais desativadas, tendo por finalidade a promoção da incubação de projetos ligados à aquicultura e ao salgado. Ou seja, Ana Paula Vitorino testemunhou parcerias vocacionadas para a economia azul e para a transferência de conhecimento para as empresas, através dos investigadores da UC, representada naquela cidade pelo laboratório Marefz.

“Sinto-me orgulhosa, como portuguesa, com aquilo que é feito, aqui, na Figueira da Foz. É um orgulho ver que estamos a fazer do melhor que já vi no mundo”, afirmou a ministra. “Fico muito satisfeita por ver o desenvolvimento e os resultados da instalação do centro de investigação [Marefz]. Permite-nos, agora, incubar mais projetos, e, quem sabe, criar novas empresas ligadas à economia do mar. Temos todas as condições”, declarou ao DIÁRIO AS BEIRAS, por sua vez, João Ataíde, presidente da câmara.

Menos sardinha em 2018

Amílcar Falcão, vice-reitor da UC, realçou que “é uma honra” a universidade integrar a estrutura societária da incubadora de empresas. Por outro lado, acrescentou: “Esperamos corresponder às expetativas da Figueira da Foz”.



Amílcar Falcão, João Ataíde, Carlos Moita e Ana Paula Vitorino, ontem, na Incubadora do Mar & da Indústria



Universidade de Coimbra juntou-se à ACIFF e à autarquia na “nova” incubadora

1 **Ministra do Mar elogiou a parceria que permite transferir conhecimento para as empresas**

2 **Ana Paula Vitorino admitiu que a quota da sardinha para 2018 ficará abaixo da deste ano**

tivas da Figueira da Foz”. No que ao Marefz diz respeito, segundo a opinião generalizada, em dois anos de atividade, as expetativas já foram ultrapassadas.

Carlos Moita, presidente da ACIFF e da EEFF, por seu turno, sustentou que a Figueira da Foz é pioneira na economia do mar em Portugal, adiantando, por outro lado, que o próximo passo da incubadora será criar um acelerador de empresas. A EEFF tem uma taxa de ocupação de 90 por cento e seis das 24 empresas incubadas “mergulharam” na economia do mar.

Sem sair do mar, numa terra de pesca de sardinha,

Ana Paula Vitorino falou sobre a quota que os governos ibéricos estão a negociar com Bruxelas para 2018. “Difícilmente conseguiremos ir acima das 14500, 14800 toneladas (contra as 17 mil atribuídas para 2017)”, adiantou. A quota é dividida em dois terços para Portugal e um terço para Espanha. **| Jot'Alves**

Farmácia de serviço
Saúde
Tel. 233 422 534

Livros
15H00, hoje
Isabel Tavares apresenta, no CAE, “Singularidades de uma poetisa”.

Tempo
Hoje
Máxima 16°
Mínima 07°
Céu nublado

Amanhã
Máxima 17°
Mínima 12°
Céu nublado

Fonte: Proteção Civil municipal

opinião



António Augusto Menano, escritor

A minha amiga Laura

Sei bem que já houve referências ao desaparecimento de Laura de Sousa Prazeres Faria de Lacerda, mas não ficaria de bem comigo se não escrevesse sobre o desaparecimento de uma amiga. Fomos companheiros no Kiwanis Clube da Figueira da Foz e na delegação de Cruz Vermelha, estivemos irmanados em alguns projectos, embora tenha a consciência plena que Laurita, como muitos lhe chamavam com carinho, foi uma figura ímpar no voluntariado, na nossa cidade.

Andava sempre com receitas na sua carteira, e “passava-as” a quem delas necessitava, deva consulta gratuita, na Cruz Vermelha, era uma médica muito humana, interessada nos outros, no seu bem-estar, na sua saúde, no seu equilíbrio emocional. Não posso deixar de referir o empenho com que participava nos espectáculos de teatro, no concelho, em Coimbra, em New Bedford, durante uma deslocação cultural e de companheirismo. Ainda a vejo, uma figurante delicada, no palco da Universidade de Dartmouth, ou no Clube dos Pescadores, em New Bedford, na peça “O mar”, de Miguel Torga, ou numa visita ao Museu de Boston, o interesse e a curiosidade, também patentes em Newport, enquanto visitávamos as mansões dos Vanderbilt e outros milionários, hoje património colectivo. Foi homenageada, pela Cruz Vermelha de que foi presidente, e pela Câmara Municipal, pela sua ação social. Neste tempo de egoísmos, ambições e desinteresse pelo semelhante, Laura Lacerda foi um exemplo.